



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Estilos de vida de grupos economicamente privilegiados: uma dimensão subjetiva de adolescentes de classes populares.**

**Carine de Miranda Santos**

#### **Resumo**

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar reflexões sobre o estilo de vida de grupos privilegiados diante do olhar de adolescentes de classes populares da cidade Salvador, Bahia. As representações foram possíveis a partir de discussões realizadas durante as aulas de Sociologia em uma instituição pública. Para uma melhor compreensão das ideias desenvolvidas neste trabalho, selecionamos três pontos que consideramos fundamentais para a abordagem da temática “estilos de vida de grupos privilegiados”: o primeiro ponto, mais teórico, diz respeito aos aspectos ligados a poder, estilos de vida e sociabilidades, analisamos o lugar social, econômico e cultural ocupado por pessoas de “elite” a partir de alguns conceitos desenvolvidos por Pierre Bourdieu; em seguida, recorremos ao documentário “Um Lugar ao Sol”, dirigido por Gabriel Mascaro (2009), que trata da visão dos sujeitos pertencentes a alta classe sobre a vida que possuem a partir de uma reflexão sobre as suas moradias; por último, apresentamos as reflexões de estudantes de classes populares de Salvador tomando como base o conteúdo do documentário de Mascaro e das impressões que possuem a respeito do estilo de vida de pessoas ricas.

**Palavras-chave:** Estilos de Vida. Poder. Sociabilidades. Grupo de Elite.

### **Lifestyles of economically privileged groups: a subjective dimension of students from popular classes.**

#### **Abstract**

This experience report's main objective is to present reflections on the lifestyle of privileged groups from the perspective of teenagers from working-class backgrounds in the city of Salvador, Bahia. The representations were possible from discussions held during Sociology

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora de Sociologia na Secretaria do Estado da Bahia (SEC-BA). *E-mail:* carine.mir123@gmail.com

classes at a public institution. For a better understanding of the ideas developed in this work, we selected three points that we consider fundamental for approaching the theme “lifestyle of privileged groups”: the first point, more theoretical, concerns aspects linked to power, lifestyles and sociability, we analyze the social, economic and cultural place occupied by “elite” people based on some concepts developed by Pierre Bourdieu; Next, we turned to the documentary “Um Lugar ao Sol”, directed by Gabriel Mascaro (2009), in which we described the vision of subjects belonging to the upper class about the life they have based on a reflection on their homes; Finally, we present the reflections of popular class students from Salvador based on the content of Mascaro's documentary and the impressions they have regarding the lifestyle of rich people.

**Keywords:** Lifestyles. Power. Sociability. Elite Group.

## INTRODUÇÃO

Inspirada pelas representações que os moradores de coberturas de alto padrão do Recife, São Paulo e do Rio de Janeiro fazem sobre as suas moradias no documentário “Um Lugar ao Sol” (2009), dirigido por Gabriel Mascaro (natural do Recife), ao mesmo tempo, valorizando a importância das subjetividades presentes nas diversas vivências e o quanto uma realidade social têm a dizer sobre os múltiplos aspectos da vida, decidi inserir o documentário em uma das minhas aulas de Sociologia que abordava as temáticas relacionadas a poder, estilos de vida e sociabilidades.

Essa experiência ocorreu no 2º semestre de 2023 em três turmas do 3º ano do Ensino Médio de uma instituição pública de Salvador. Ao todo foram quatro aulas, sendo duas teóricas em que trabalhamos alguns conceitos como capital cultural, reprodução, distinção e *habitus*, presentes nos estudos do sociólogo francês, Pierre Bourdieu (1930 – 2002), um dos teóricos que reflete as relações de poder presentes no cotidiano social; a terceira aula ficou reservada para que os estudantes assistissem ao documentário que possui 1h 11min de duração; na última aula, realizamos uma roda de conversa sobre o estilo de vida das pessoas ricas ou, como definimos neste relato de experiência, grupos privilegiados e de elite.

As rodas de conversas ocorreram em um ambiente de compartilhamento de opiniões em que os jovens puderam apresentar as suas diversas percepções a respeito das pessoas pertencentes às classes privilegiadas. Pedi a autorização dos estudantes para que fizesse anotações à medida em que se expressavam. Os encontros foram muito significativos, percebi o quanto os estudantes sentiram as suas falas valorizadas, foi uma experiência riquíssima!

## **ESTILO DE VIDA, PODER E SOCIABILIDADES**

Refletir sobre o estilo de vida dos grupos privilegiados entre estudantes do Ensino Médio de uma instituição pública não é uma tarefa fácil. O estudante necessita refletir sobre as representações que vão sendo construídas ao longo da vida, na medida em que a sua realidade cruza com a realidade de pessoas que possuem privilégios sociais, econômicos e culturais. Esses estudantes são reportados para situações muitas vezes de desconforto, subserviência e de invisibilidade. Pensar sociologicamente sobre essas relações do cotidiano é refletir sobre as relações “poder”.

O poder aparece nos quadrinhos e desenhos animados como sendo a capacidade de dominar os outros, impondo a sua vontade, mudando ou impedindo a ação do operante. Na Ciências Política não há um conceito único, embora pareça haver o consenso de ser a capacidade de indivíduos ou grupos fazerem valer a sua vontade, seus interesses ou alcançar seus objetivos a despeito das resistências e oposições. Podemos dizer que o poder está associado à aptidão ou à capacidade de mobilizar ações de outros indivíduos (Bodart, 2021, p. 22).

A estrutura social é montada a partir das disputas por espaços de poder. A busca pelo domínio do poder atravessa desde a esfera do poder exercido de forma direta, por conta de cargos políticos, funções públicas e posições sociais ocupadas legalmente por indivíduos que possuem o controle de mando e de repressão; até as diferentes estratégias utilizadas pelos grupos pertencentes às classes privilegiadas para fazerem valer os seus interesses, vontades e necessidades. No caso dos grupos privilegiados, o poder, frequentemente, é exercido desde a infância de forma sutil, através das relações cotidianas. Esses indivíduos aprendem a ter as suas vontades atendidas, simbolicamente têm a sua entrada permitida, garantida e desejada em espaços sociais de prestígio. A união das características físicas, econômicas e culturais favorecem desde a infância a capacidade que esses sujeitos possuem de mobilizar as ações que resultam na realização dos seus desejos e vontades, aprendendo, assim, na vida adulta a exercer algum papel de controle, mando, ou seja, de poder social.

As diferentes classes estão envolvidas numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme os seus interesses, e imporem o campo das tomadas de posição ideológicas reproduzindo em forma transfigurada o campo das posições sociais (Bourdieu, 1989, p.14).

Para Foucault (1926 – 1984), o poder se manifesta na relação entre dois ou mais indivíduos e nem sempre essa relação é percebida entre os envolvidos. O poder é exercido mais do que possuído; não é o privilégio adquirido ou conservado da classe dominante, mas o efeito de conjunto de suas posições estratégicas (Foucault, 2012, p. 183).

Uma criança que possui as características estéticas, econômicas e culturais aprovadas pela sociedade não consegue perceber que os espaços sociais e redes de convívio, do cotidiano ou não, estão quase sempre abertos à sua presença e necessidades, ensinando-a, sutilmente, sobre o lugar de “autoridade” ou de “destaque” que está à sua disposição. Esse processo é iniciado no âmbito familiar e em seguida na sociedade como um todo. Esse processo faz com que essa criança, possivelmente, utilize na vida adulta, conscientemente ou não, dos recursos que possui (físicos e/ou econômicos) na tentativa do exercício do poder de influência, controle, mando, etc. Assumindo, dessa forma, uma relação de controle com outros sujeitos, muito provavelmente, dominando indivíduos que não possuem os “corpos” dentro dos padrões sociais, seja por questões raciais, econômicas e/ou culturais. Podemos refletir como uma espécie de sujeito “inadequado”, como o mesmo pensado por Foucault (2012) através da ideia de corpo dócio. Seria o indivíduo que desde a infância vive experiências que limitam a sua existência, que impedem o seu acesso a vários âmbitos sociais, nutrindo a identidade de um futuro adulto “disposto” a ocupar o lugar de quem recebe ordens, de quem deve ser disciplinado pelos que foram educados a exercer o controle.

Segundo Bourdieu (2011), a sociedade é marcada por muitas batalhas simbólicas pelo domínio do poder. As áreas em disputa estão, quase sempre ligadas ao social, ao acesso à cultura e ao domínio econômico, ou seja, quando discutimos sobre o estilo de vida das classes privilegiadas, partimos do princípio de que essas classes representam grupos que possuem o que Bourdieu chama de capital cultural, frequentemente, representado por posições sociais, ciclos de amizade, nível de escolaridade, linguagem, entre outros elementos que distinguem certos indivíduos da população em geral.

Os grupos que possuem o domínio da cultura legitimada socialmente precisam reafirmar de tempos em tempos esse domínio. Essa reafirmação é realizada através de toda uma dinâmica social construída para a manutenção e preservação desses espaços de poder. Segundo Bourdieu (1983), os estilos de vida são elementos simbólicos de diferenciação, expostos, explicitamente, através das condições de existência, possíveis por conta das posições materiais objetivas que ocupam nas relações com o mundo social.

O estilo de vida das classes dominantes é caracterizado por sua diferenciação. Neste trabalho, é fundamental a compreensão de que os gostos e as preferências são construídos socialmente e geram o que Bourdieu chama de distinção. Em sua obra intitulada de “A distinção”, ele descreve o quanto as necessidades e gostos “individuais” são contraídos através da convivência coletiva, erguendo ao longo do tempo o que chamamos de cultura de classe. Assim, os gostos funcionam como marcadores de classes, colocando de um lado os

referenciais da “boa cultura” e do outros, os padrões da “cultura ruim”, quase sempre atrelada aos saberes e estilos de vida das classes populares. Para Bourdieu (1983), o estilo de vida é um conjunto unitário de preferências distintivas que exprimem, na lógica específica de cada subespaços simbólicos: mobília, vestimentas, linguagem ou héxis corporal.

A oposição entre os gostos de classes se expressa desde a escolha por consumo de certas obras de artes e gostos musicais, até às roupas, acessórios, alimentos e bebidas consumidas. A distinção ocorre nas práticas sociais cotidianas, chega a ser inconsciente, uma espécie de condicionamento subjetivo, incorporadas à dinâmica da vida, defendida por Bourdieu através da ideia de *habitus*, representado por capacidades e competências práticas apreendidas ao longo da vida por meio da convivência social, ou como diria o próprio Bourdieu (2007), resultado da incorporação das condições de existência associadas aos diferentes conjuntos de posições no espaço social.

Essas reflexões nos levam a crer que os grupos sociais privilegiados têm acesso as práticas culturais legitimadas socialmente, quase sempre, através das suas origens familiares, mas não podemos perder de vista a ideia de disputa por poder e manutenção dessa legitimação. É dessa forma, que observamos nas práticas sociais uma busca pelo fortalecimento do que Bourdieu chama de distinção. As condições materiais de existência, representadas pelas condições econômicas, se transformam em espécies de marcadores de status, representados pelo acesso a bens materiais e simbólicos que solidificam esse lugar de privilégio. Através da produção de valores simbólicos, narrativas de pertencimento e crenças na existência de um lugar legítimo, esses grupos crescem reproduzindo, de forma individual ou coletiva os seus valores, as etiquetas sociais, as regras, os costumes e os estilos de vida, fortemente marcados pelo consumo de artigos exclusivos.

## **O DOCUMENTÁRIO “UM LUGAR AO SOL”**

O documentário “Um lugar ao sol” apresenta relatos reais de moradores de coberturas de alto padrão do Rio de Janeiro, Recife e São Paulo a respeito do que pensam de suas residências. O diretor Gabriel Mascaro (2009), natural do Recife, apresenta no decorrer do documentário a perspectiva que os moradores possuem do estilo de vida que levam como moradores de coberturas em prédios de luxo. Os entrevistados justificam por quais motivos preferem morar em coberturas de luxo de grandes edifícios. Algumas falas se destacam por

demonstrarem um distanciamento entre o lugar de prestígio que ocupam e o “resto” da sociedade. Neste trabalho, evidenciaremos alguns trechos de dois relatos marcantes.

O primeiro relato corresponde ao de uma família de perfil tradicional, composta pela esposa, o marido e um filho adulto. A esposa domina a narrativa de forma alegre e divertida apontando algumas vantagens que possuem em residir em uma cobertura de alto padrão no Rio de Janeiro. Um dos argumentos evidenciados pela família diz respeito ao acesso que possuem à beleza da cidade. A esposa diz: “Sempre morei olhando por cima, nós conseguimos ver as coisas bonitas, temos fogos quase todos os dias” (risos). A fala se refere às balas trocadas entre traficantes no Morro Dona Marta, que, segundo o casal, atravessam o céu. Continuam dizendo: “[...] pode até parecer trágico, mas é lindo”. O marido toma a fala e diz orgulhoso que a cobertura seria uma espécie de ilha, continua: “[...] estamos por cima, temos uma outra dimensão de tudo, estamos por cima!” O filho do casal afirma que ao informar em uma loja de grife o seu endereço, certamente, será mais bem tratado.

O segundo relato é de uma mulher que aparece sozinha durante a filmagem e fala de uma cobertura localizada no Recife. Ela aponta a privacidade e o bom uso do seu tempo como as principais vantagens em morar em uma cobertura de alto padrão. Ela diz: “Eu não tenho nada contra as pessoas que trabalham comigo, até porque já fazem mais de 15 anos comigo, mas uma coisa que eu gosto da cobertura, é que temos mais privacidade para ficarmos sozinhos... eu não ouço as batidinhas de panela e as conversas entre os funcionários.”

Esses relatos sintetizam um pouco da ideia de exclusividade transmitida ao longo do documentário. As falas defendem o desejo que esses indivíduos possuem por privacidade, não almejam ser incomodados por vizinhos e funcionários, gostam da ideia de ter acesso a uma vista exclusiva na cidade que residem. Reafirmam o conceito de um estilo de vida especial, em que conseguem ter acesso as coisas boas da vida. A residência que possuem simboliza todo um distanciamento e oposição em relação ao estilo de vida das classes populares.

## **IMPRESSÕES DE ADOLESCENTES SOBRE OS GRUPOS DE ELITE**

No 2º semestre do ano de 2023 realizamos uma roda de conversa com 27 estudantes de uma escola estadual de Ensino Médio localizada na cidade de Salvador, Bahia. Os jovens ouvidos eram estudantes do 3º ano, com idades entre 16 e 19 anos. O encontro foi realizado durante um horário de aula da disciplina de Sociologia. Com a sala de aula organizada em semicírculo foram estabelecidos alguns critérios a serem seguidos durante a atividade: a roda

de conversa ocorreria em torno da temática central “As impressões que os adolescentes das classes populares possuem das classes privilegiadas”; a professora/moderadora iniciaria a atividade com alguns perguntas pré-definidas; as falas seriam espontâneas e deveriam ser respeitadas por todos (as); a professora/moderadora faria anotações durante as exposições sem identificar os estudantes.

É importante salientar que esses jovens estudaram em aulas anteriores conceitos com capital cultural, reprodução, distinção e *habitus*, presentes na teoria de Pierre Bourdieu. As duas questões que iniciaram as reflexões foram as seguintes: a) Como você definiria “grupo social de elite”, ou seja, pessoas ricas? e; b) Como é o estilo de vida dessas pessoas (roupas, comidas preferidas, estilo musical, consumo de arte, lazer, educação formal e informal)? No decorrer da atividade outras questões foram surgindo de forma espontânea.

Foi uma conversa muito instigante. Sempre que passamos pela experiência de ouvir com a atenção o que esses jovens têm a dizer, entendemos o quanto eles (elas) desejam falar e como se envolvem com a atividade. Durante essa experiência percebemos alguns imaginários e vivências que esses jovens das classes populares, em sua maioria negros (as), experienciam em suas rotinas cotidianas, muitas dessas narrativas são marcadas, a depender do ambiente social em que estejam, pelo sentimento de exclusão e falta de pertencimento. Tomaremos como pontos de reflexão, dois aspectos: o primeiro relacionado ao “imaginário” que esses jovens possuem sobre o estilo de vida das pessoas de elite (ricas). Uma imagem que é fortemente construída através das mídias e das redes sociais, visto que, por se tratarem de jovens de classes populares, muitos nunca tiveram acesso ao dia a dia de pessoas ricas; o segundo aspecto diz respeito ao que chamamos de “experiências reais”, situações vivenciadas por esses jovens no cotidiano. Diante dessas situações reais, percebemos uma espécie de embate entre os estilos de vida dos jovens e o costume das elites em situações do dia a dia, ou seja, nas ocasiões em que esses dois grupos se encontram socialmente. Neste trabalho, evidenciaremos a convivência descrita pelos jovens nos espaços de shoppings centres.

Já no início dos debates percebemos que muitos jovens definem os grupos de elite a partir do seu poder econômico. Desconsideram, inicialmente, o capital social e cultural, afirmando que as pessoas são privilegiadas por consumirem artigos materiais caros, como compra de mansões, carros importados, roupas de grife, entre outros. Em um momento da conversa, o diálogo segue em direção aos aspectos culturais, ou seja, para esses jovens ter acesso a certas expressões culturais, também, representa uma comprovação de que um indivíduo leva uma vida de rico (a). Sendo assim, ter acesso a viagens, museus, teatros,

possuírem certos gostos alimentares, musicais e, até mesmo, as roupas que vestem ou como se comportam socialmente, pode evidenciar que um indivíduo faz parte de um grupo de elite.

Quando direcionamos as reflexões para a forma como essas pessoas se apresentam socialmente, a conversa passou a ser descontraída, alguns jovens chegaram a levantar e a simular a forma como essas pessoas andam, sentam, comem e falam. O estudante André (nome fictício) de 16 anos, diz: “Essas pessoas já dizem de cara quem são. Chegam devagar, sentam com as pernas cruzadas, mechem no cabelo e olham por cima. Percebemos logo que são ricas ou que tentam parecer ser.”

No decorrer da conversa os jovens foram respondendo a respeito do imaginário que possuem sobre como é o estilo de vida dessas pessoas em relação as roupas, estética, comidas preferidas, estilo musical, consumo de arte, lazer, educação formal e informal. Todos confirmaram que essas pessoas tem acesso a artigos materiais e simbólicos que não fazem parte da realidade de pessoas das classes populares. O estilo de vida popular é representado pela ausência de todos os costumes de luxo, como: uísque, champanhe, conceitos, cruzeiros, exposições de arte, caviar ou antiguidades. O estilo de vida é um conjunto unitário de preferências distintivas que exprimem, na lógica específica de cada um dos subespaços, símbolos, mobília, vestimentas, linguagem ou héxis corporal, a mesma intenção expressa (Bourdieu, 1983, p. 2).

Outro ponto reflexivo extraído através do bate-papo entre os jovens está relacionado às vivências reais que acontecem no cotidiano. Para grande parte desses jovens, embora não saibam exatamente como é o estilo de vida das pessoas pertencentes a grupos privilegiados, em seu cotidiano vivenciam situações que demonstram o quanto eles (jovens de áreas periféricas) estão distantes de certos grupos sociais. Segundo esses jovens, essa distância é evidente quando frequentam as áreas de grifes dos shoppings centres. Alguns chegam a evitar o acesso a essas áreas por saberem que serão alvo de olhares de pessoas que se apresentam como “diferentes” na forma de vestir, andar, comer e, até mesmo, em relação ao perfume que usam. Ana (nome fictício) de 17 anos, diz: “Parece que os perfumes dessas pessoas ficam no ar, até o cheio do corredor é diferente”. Esses jovens sabem que não possuem as exigências sociais necessárias para fazerem parte daquele espaço, infelizmente, relatam desconforto, exclusão, mal atendimento e até perseguição por parte dos seguranças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este relato de experiência conscientes que as aulas de Sociologia precisam unir as abordagens teóricas às situações cotidianas que fazem parte da vida dos estudantes. Percebemos através dos relatos dos jovens presentes neste trabalho e das teorias desenvolvidas por Pierre Bourdieu, o quanto que os estilos de vida das classes privilegiadas fortalecem a ideia de manutenção de um poder historicamente construído e frequentemente repensado na direção de sua conservação. Fica evidente, tanto na fala dos moradores das coberturas de alto padrão, quanto nas reflexões dos adolescentes a ideia de distinção. O termo “estar por cima” e “olhar por cima” demonstra a existência de um lugar diferenciado. “Estar (olhar) por cima”, seja no campo econômico, cultural e/ou social, representa de forma sutil ou direta, o fato que alguns grupos estão ocupando lugares privilegiados e que desejam mantêm distância dos grupos sem status e prestígio social. Situação confirmada na fala dos jovens que se vêm notados e julgados em espaços físicos de circulação das elites. Concluimos este relato de experiência conscientes da urgência de reflexões como essas em um ambiente escolar que, muitas vezes, contribui para reproduzir o distanciamento entre os grupos sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAECHLER, Jean. *Grupos e Sociabilidade*. In: BOUDON, Raymond, (org.). Tratado de Sociabilidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- BERTONCELO, Edison. *Classes sociais e estilos de vida na sociedade brasileira*. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.
- BODART, Cristiano das Neves; FIGUEIREDO, César Alessandro Sagrillo (org.). *Ciências Política para o Ensino Médio*. Maceió, AL. Editora Café com Sociologia, 2021.
- BOURDIEU, Pierre. *Gostos de classe e estilos de vida*. In: ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983, p. 82 – 121.
- BOURDIEU, Pierre. *A homologia entre os espaços*. In: A Distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2011, p.167 – 196.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. Rio de Janeiro, Vozes, 2007.
- BRETON, Le. *A Sociologia do Corpo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

MASCARO, Gabriel. *Um lugar ao sol*. Pernambuco: Símio Filmes, 2009. 1 DVD (71 minutos): son., color., Port.

PULICCI, C. *O gosto dominante como gosto tradicional: preferências e aversões estéticas das classes altas de São Paulo*. São Paulo: Novos Estudos Cebrap, 2011.

KLÜGER, E. *Espaço social e redes: contribuições metodológicas à sociologia das elites*. São Paulo: Tempo Social, 2017.

**Recebido em:** 27 de maio de 2024.

**Aceito em:** 01 de agosto de 2024.

#### **COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:**

SANTOS, Carine de Miranda. Estilos de vida de grupos economicamente privilegiados: uma dimensão subjetiva de adolescentes de classes populares. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.8, n. 1, p. 11-20, 2024.